

# CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Nº 31 MAIO DE 1990

## ENTREVISTA DO MÊS

Por falta de espaço, não teremos esta coluna neste nº.

No mês que vem, a entrevista será com as Irmãs Clarissas, cujo Mosteiro fica no bairro Botafogo.

Vindas de Portugal, elas nos contarão sobre suas vidas com as plativas.

## DEPOIS DA VISITA

Adriano, bispo diocesano

De cinco em cinco anos, todos os bispos católicos têm o dever de visitar Roma e o Papa. É a chamada "visita ad limina", isto é: a visita "às soleiras dos Apóstolos, às Igrejas de São Pedro e São Paulo, onde estão sepultados os dois grandes apóstolos.

De 22 à 28 de março foi a vez do Regional Leste I que corresponde ao Estado do Rio de Janeiro. Antes e depois de isso foi e será a vez dos outros Regionais do Brasil.

A visita resume-se no contato com o Papa, na celebração eucarística nas basílicas de São Pedro e na visita a vários órgãos da Santa Sé.

Todos juntos concelebramos nas quatro basílicas maiores: São Pedro, São João de Latrão (Catedral de Roma), Santa Maria Maior e São Paulo fora dos muros. São as igrejas mais importantes de Roma. Em cada uma das basílicas, um de nós presidia e pregava.

Os órgãos de governo da Igreja, em Roma, são muito numerosos. Talvez demais. Seria impossível visitá-los todos. Faz-se uma escolha, segundo os próprios bispos. Assim, visitamos as Congregações (que de algum modo correspondem aos Ministérios) para o Clero, para os religiosos, para os bispos, para o Culto Divino, para a Doutrina da Fé, para a Educação Católica. Cada Congregação é presidida por um Cardeal, que é o prefeito, ajudado por um bispo como secretário ou por um padre como sub-secretário. Mas para o funcionamento de cada Congregação há um número mais ou menos limitado de Cardeais, bispos e padres, às vezes alguns Leigos.

Em algumas das atividades comuns, o tempo integral, as Congregações reúnem-se com todos os membros - a maioria fora de Roma - algumas vezes por sessões São organismos, parece, bastante pesados. Os prefeitos das Congregações têm audiências mais frequentes com o Papa. Receberem orientações e informações.

Além das Congregações, há também os conselhos que prestam serviços especializados, como por ex. os Conselhos de Justiça e Paz.

"Cor Unum", de Cultura, para a América Latina (CAL), para os Leigos etc...

As visitas às Congregações e Conselhos duravam de uma a duas horas; em geral se caracterizavam por uma saudação feita por um de nós, por uma alocução do prefeito ou presidente, algumas vezes do secretário, para explicação do andamento dos trabalhos especiais, por um diálogo com os bispos. Em geral, não havia grandes novidades. Mas a troca de idéias, às vezes incolor, formalista, às vezes viva e mesmo quente - o que varia muito de regional para regional e de bispo para bispo - nos permite imaginar alguma coisa de riqueza inesgotável do Espírito Santo agindo na sua Igreja, alguma coisa também de nossas limitações.

É claro que o ponto alto da visita está no contato com os bispos com o Papa. Cada bispo foi recebido em audiência particular. Eu já no primeiro dia, 22 de março. Visita cordial, marcada de simplicidade. Mas curta - apenas 15 minutos. Achei o Papa cansado. Acompanhava minhas explicações sobre a Pastoral, sobre o Povo da Baixada com interesse, mas com participação apenas monossilábica. A conversa foi em português, que o Papa conhece satisfatoriamente. Quinze minutos rápidos. Logo vieram os presentinhos que o Papa dá, e os retratos.

No dia 24 houve, às 7 horas, a Santa Missa concelebrada com o Papa, na Capela particular. O Padre Manuel Monteiro, que me acompanhou na visita, nossos dois padres que estudam em Roma (P. Edemilson e P. Marcus) participaram também da celebração. Depois da Santa Missa o Papa foi cumprimentar cada um de nós. Apresentei-lhe então, os nossos três padres. O Papa mostrou interesse em ouvir minhas informações sobre cada um deles. Houve então momentos de mais familiaridade. E diversos retratos, às 11 horas deste mesmo dia nossa audiência coletiva e a bonita alocução de João Paulo II, às 13:30 horas do almoço, simples, descontraído.

Se valeu a pena? Creio que sim, embora fosse necessário um contato mais pessoal.



D. Adriano falou ao Papa sobre a realidade de nossa diocese

## A pastoral social: direito-dever dos Bispos

O quinto grupo de Bispos do Brasil, vindos a Roma para a visita "ad limina", foi o do Regional Leste-1 da CNBB, que compreende 2 Províncias Eclesiásticas: a) São Sebastião do Rio de Janeiro, com 1 Arquidiocese, 5 Dioceses

sufragâneas e a Abadia beneditina de Nossa Senhora de Monserrate; b) Niterói, com 1 Arquidiocese e 3 Dioceses sufragâneas.

No manhã de 24 de Março, os Bispos concelebraram a Santa Missa com o Santo Padre, na sua Capela

particular, e depois foram recebidos em audiência coletiva. Durante este encontro, ao agradecer a deferente saudação do Cardeal Eugênio de Araújo Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, João Paulo II assim se expressou: (Pag. 2)

### Vocação:

## "Chamados ao serviço, à luz da Baixada..."

Podemos entender Vocação como um apelo de Deus, que chama a pessoa para uma missão; A Vocação é a experiência, historicamente situada, que homens e mulheres fazem por se sentirem chamados. Este chamado é iniciativa de Deus, e cabe a cada pessoa assumir e concretizar a sua resposta.

Diante da realidade de nossa Baixada, somos convidados a estar à serviço dos pequenos e humildes. É o Deus da vida que nos convida a transformar e mudar esta realidade, através do nosso chamado.

Em nossa diocese as vocações existem, e estão dentro das comunidades, para serem um serviço à elas mesmas. Não existe vocação fora de uma comunidade; devemos lembrar que toda comunidade é ministerial: existe para servir. (Cf. 1Pd 4, 10-11).

É nesta realidade e contexto que nascem as vocações para o ministério sacerdotal e para a vida religiosa. É preciso que, em face da dura realidade da Baixada, superemos a mentalidade de que o trabalho vocacional é desvinculado e entregue apenas a algumas pessoas. Toda a

Igreja diocesana, universal, é responsável pela motivação e trabalho pelas vocações.

Nesta perspectiva é que nós, da Comissão de Vocações, estamos contando com o apoio e participação de toda a diocese no trabalho Pastoral Vocacional.

### ATIVIDADES

A Comissão Diocesana de Vocações tem agendados os seguintes compromissos para o ano de 1990:

Dia 05/05 - Vigília Vocacional (Dia mundial de orações pelas vocações) - 19 horas - no Seminário Diocesano Paulo VI

Dia 26/08 - Tarde vocacional para jovens - local a confirmar

Plantão vocacional - Atendimento aos jovens e comunidades - 1 e 3ª quinta-feiras do mês, de 15 às 18 horas - Cepal sala 305.

Marcos Vinícius



# Aos Bispos brasileiros do Regional Leste-1 da CNBB, em visita "ad Limina"

Queridos Irmãos no episcopado

1. Sejam bem-vindos a este encontro fraterno, para mim motivo de alegria. Ao receber os Senhores, Bispos da Igreja nas províncias eclesiais do Estado do Rio de Janeiro, que constituem o Regional Leste-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em sua visita "ad limina Apostolorum" dou graças a Deus, nosso Pai e fonte de toda a consolação (cf. 2 Cor 1,3). É um momento de intimidade e de comunhão na fé e na caridade, que nos une como Pastores da única Igreja, santa, católica e apostólica.

Em nome do Senhor, presente no meio de nós, como prometeu (cf. Mt 18,20), começo por lhes agradecer a visita preparada com esmero, e a partilha de suas preocupações e alegrias, bem como dos projetos e esperanças que trazem no coração. E quero exprimir também apreço pela dedicação no "campo de Deus", como seus "colaboradores", cada um segundo a graça recebida (cf. 1 Cor 3,9-10). Vejo em seu empenho uma concretização da caridade pastoral, com que se devotam ao rebanho de Cristo.

Agradeço a saudação e as afirmações de nobres sentimentos, que me dirigiu o Senhor Cardeal, Dom Eugênio de Araújo Sales, em nome de todos. E, aos saudá-los, o meu pensamento se dirige, com afeto, às Dioceses que representam, saudando ao mesmo tempo seus sacerdotes, religiosos, religiosas e todos os fiéis.

2. Durante os colóquios pessoais, pude comprovar, não apenas as disposições e propósitos que os animam, mas também a vitalidade religiosa em suas Igrejas particulares; vitalidade que procuram consolidar na verdade, na esperança e na caridade, conscientes de nelas serem "princípio visível" de comunhão e os primeiros responsáveis em promover a reta transmissão da fé e o respeito da disciplina comum de toda a Igreja (cf. Const. Lumen gentium, 23), pondo em prática os imperativos da nova evangelização.

Foi múltipla a problemática que fizeram presente ao sucessor de Pedro e aos Organismos ao Sé Apostólico, que o ajudam no pastoreio da Igreja universal e no serviço de "confirmar os irmãos". Também os Senhores, como os demais Bispos que já os precederam nesta visita, às cabeças das urgências que vêm na realidade presente do dileto Brasil, apontaram um conjunto de circunstâncias, que atingem o homem concreto. Este sofre, pelos reveses da crise econômica, e por motivo de situações que afetam a sua dignidade humana e o seu direito a uma vida que melhor corresponda à sua condição de pessoa.

3. Em mensagem ao Episcopado brasileiro, quatro anos atrás, referia-me a

desafios de natureza cultural, sócio-política e econômica, particularmente interpeladores e estimulantes do seu zelo pastoral, no momento que então vivia seu País. E resumia-os no grande desafio do contraste entre dois Brasís: um, altamente desenvolvido, pujante e lançado no rumo do progresso e da opulência; outro, refletindo-se em desmesuradas zonas de pobreza, de doença, de analfabetismo e de marginalização. E denunciava também os "mecanismos" que alimentavam esse contraste.

Desde então, o Brasil viveu momentos de grandes esperanças, mas conheceu também desilusões. Vibrou com a consolidação de sua estrutura política democrática, mas se viu também a braços com uma das mais sérias crises econômicas de sua história, com profundos efeitos negativos na vida de todo povo; sobretudo, quebra de confiança pela frustração das tentativas para reverter tal situação.

De um modo geral permanece o quadro que então tracei: possivelmente, mais acentuado em algumas áreas e atenuado em outras. Hoje, como então, ele se apresenta como gigantesco desafio, para seu zelo e solicitude pastoral.

Em tal quadro havia uma antecipação sintética da problemática que foi recentemente enunciada, com outra perspectiva, na segunda parte da Encíclica Sollicitudo rei socialis. O "fosso" que divide a família humana, divide a família brasileira. Também ela precisa do empenhamento de cada Brasileiro na construção de um futuro melhor, em que todos vivam e se beneficiem com a solidariedade de todos, no respeito ao bem comum. Este, no centro de tudo deve pôr o homem, criado "à imagem e semelhança de Deus".

4. Chegam-nos ecos - e os Senhores confirmaram - que, no panorama social de seu país, realmente algumas sombras continuam e mesmo aumentam. Assim, a violência urbana está tomando proporções alarmantes. Não é menor o recrudescimento da violência no campo e nas estradas. A marginalização ainda marca dolorosamente vastas áreas do interior do país. Nas grandes cidades, as favelas, os "cortiços", os mendigos e menores abandonados, constituem mancha, terrivelmente chocante, em meio à opulência de uns poucos. Torna-se cada vez mais preocupante a disseminação criminosa dos tóxicos, com a seqüela de crimes e de mortes que acompanham o seu tráfico clandestino. Igualmente preocupante se apresenta a onda de atentados contra a propriedade e a segurança das pessoas, provocando a reação do revide, a todo o custo, e do medo generalizado.

A isso se vêm juntar outras afrontas à dignidade das pessoas e ao seu senso de justiça, quais são: as notícias de

escândalos financeiros, de par com a insensibilidade dos responsáveis diante da imoralidade propalada nos meios de comunicação social e nos espetáculos públicos.

Esta referência à realidade, como nos é noticiada, não envolve o juízo de que tudo é negativo no Brasil; nem poderia ser de outro modo, porque a Providência do Pai celeste vela com amor, por todos os homens (cf. Mt 6,25-32). Mas não dispensa as providências humanas, nem dispensa de obrigações de caráter ético, nem nos dispensa a nós da preocupação pastoral, diante da situação de tantos nossos semelhantes.

5. Essa situação, amados Irmãos, é tanto mais chocante, quanto contrasta com a índole do dileto Povo brasileiro, como se deduz da sua história e do comportamento geral das pessoas em momentos difíceis, mesmo nos últimos tempos. Os Brasileiros têm-se mostrado avessos a formas de radicalismo e de extremismo, propensos à tolerância e compreensão, prontos para a solidariedade humana e para o acolhimento das pessoas em condições precárias.

Há nisso uma riqueza humana, que cabe também aos Senhores aproveitar e orientar, para que possam ser superados os momentos difíceis de hoje; e para que a Igreja continue no papel despretencioso que, historicamente procurou desempenhar, na formação da fisionomia humana, espiritual e moral de sua grande Nação.

Sinto-me feliz em repetir-lhes, hoje, aquilo que já dizia na aludida mensagem ao Episcopado brasileiro: "A Igreja, conduzida pelos Bispos do Brasil, dá mostras de estar identificada com o povo; e quer continuar a se debruçar especialmente sobre os pequenos e os desassistidos, a quem consagra um amor, não exclusivo nem excludente, mas preferencial". Essa profunda sensibilidade e essa efetiva solidariedade com os pobres lhes dão de ditar o caminho para sua ação pastoral, no campo social; ação indispensável para se garantir a paz, "a tranquilidade da ordem", em seu imenso País.

6. Permanecem válidas as orientações apresentadas durante a minha peregrinação apostólica pelo Brasil, nomeadamente, quando me dirigi aos Bispos da América Latina, no Rio de Janeiro, aos construtores da sociedade pluralista, em Salvador da Bahia, e ao Episcopado Brasileiro, em Fortaleza. Sublinhei, então, que a Igreja, como tal, não pode intervir diretamente na esfera política.

Mas é fora de dúvida a legitimidade e necessidades de intervenção da Igreja no campo social, para aplicar a Palavra de Deus à vida dos homens e da sociedade, oferecendo princípios de reflexão, critérios de julgamento e diretrizes de ação; visando, obviamente, que o comportamento das pessoas esteja em sintonia e coerência com as exigências de uma ética humana e cristã.

Ao intervir, a finalidade da Igreja é interpretar essas realidades complexas que incidem na existência humana, à luz da fé e da genuína tradição eclesial, examinando a sua conformidade ou não-conformidade com o ensinamento do Evangelho, quanto ao homem e à sua vocação, terrena e ao mesmo tempo transcendente (cf. Sollicitudo rei socialis, 8 e 41).

Assim, conforme já proclamava em Fortaleza: é direito e dever da Igreja a prática de uma pastoral social; não na linha de um projeto puramente temporal, mas da formação das consciências, por seus meios específicos, para que a sociedade se torne mais justa. O mesmo devem fazer os Bispos. É seu dever preparar e propor na própria Diocese o programa de tal pastoral social, dentro da unidade da Igreja e no respeito das legítimas atribuições dos homens públicos.

7. A doutrina social da Igreja "pertence, pois, não ao domínio da ideologia, mas ao da teologia moral" (ibid; 41).

A Igreja tem consciência de que nenhuma realização temporal se identifica com ela, como Reino de Deus; mas que todas as realizações não deixam de refletir e, em certo sentido, antecipar, a glória do Reino, que esperamos no fim da história, quando o Senhor retornar (cf. ibid. 48). Para a Igreja universal, a sociedade civil é o campo onde se devem exercitar as virtudes cristãs, em cuja força transformadora ela acredita.

O Reino de Deus é destinado a todos os homens; e a todos incumbem exigências éticas. A Igreja, na sua leitura dos problemas sociais, se coloca num eixo que transcende os limites da história humana em sua pura dimensão temporal. Ela jamais confunde o Reino de Deus com a construção da Cidade dos homens. Nem absorve esta Cidade, como pretendiam os esquemas de diversas formas de cristandade política, nem por ela se deixa absorver, na linha de outras sistematizações, que pretendem reduzir a ação evangélica ao comprometimento sócio-político.

O cristão, inserido pela regeneração batismal na vida misteriosa de Cristo ressuscitado, como o ramo na videira, vive no mundo; mas não é do mundo (cf. Jo 15,19), conforme explanava a conhecida Carta a Diogneto. Iluminado pela luz da fé, também na ação social ele manifestava a vida no Espírito, pelo exercício das virtudes, com as quais "redime o tempo". (cf. Ef 5,17; Col 4,5).

Será, portanto, nos fundamentos da prática das virtudes, da correlativa fuga do pecado e da "libertação soteriológica" (Decl. Libertatis conscientia, 37) que os Pastores, "destacados" para benefício dos homens em suas relações com Deus, não de encontrar a fonte inspiradora e alimentadora de sua posição de Pastores e da atuação de seus fiéis leigos no campo social. No empenho em superar os desafios da hora presente no Brasil, estou certo de que os Senhores saberão proceder de molde a que seus esforços de evangelizações não sejam baldados, pelo fato de confundir-se o Reino de Deus com um projeto puramente temporal e político.

8. O Concílio Vaticano II, em diversos momentos, nos chamou, a nós Bispos, "mestres e educadores na fé". Como guias espirituais do Povo de Deus, devemos, portanto, empenhar-nos incansavelmente na tarefa de orientá-lo e educá-lo, sempre à luz da autêntica doutrina social da Igreja. Merecem especial realce dois aspectos deste nosso empenho, intimamente ligados entre si, conforme tenho acentuado noutras ocasiões.

O primeiro é a educação para a justiça, formando os homens para viverem a própria vida, em sua totalidade de acordo com os princípios evangélicos da moral pessoal e social; vida que se expresse num testemunho cristão e fundamentalmente vivido. E com a educação para a justiça está intimamente ligada a educação para a liberdade (cf. Libertatis conscientia, nn. 80-94).

O segundo aspecto é o de uma educação para o trabalho, que a todo o tempo e em toda a dignidade que ele tem, à luz do Evangelho, e sua prioridade na ordem econômica e social; e ainda, seu valor como direito e dever da pessoa humana, conforme explanei na Encíclica Humanae personae, cujo ensinamento, anteriormente, já foi condensado na Declaração Libertatis conscientia (nn. 81-84).

A educação para o trabalho deve ser, ao mesmo tempo, educação para a solidariedade, que se apresenta na linha mestra da proposta da Igreja: a fim de que prevaleça, entre os homens e nas estruturas sociais, o ideal cristão da fraternidade. Só a solidariedade humana é capaz de levar à superação das desigualdades sociais, dentro da mesma nação ou nas relações internacionais. O sustentáculo e a alma da solidariedade, para um cristão, encontram-se na caridade, nunca disjunta do justo.

9. Meus amados irmãos: Que o Espírito da Verdade dê clarividência e clareza em sua vida apostólica, na comunhão com a Igreja. É assim, que a sociedade brasileira de hoje poderá refletir, continuamente, a substância cristã da mesma Igreja, no passado, entre luzes e sombras, soube inocular no que mais íntimo e autêntico há na vida do Povo brasileiro.

O momento que se vive no Brasil não deixará de trazer riscos para o labor pastoral. Não lhes faltará motivo de interrogação. Mas, à semelhança de São Paulo, devemos apoiar-nos na grande certeza: Cristo ressuscitou. Tudo podemos n'Ele. Ele nos dá a força (cf. Flp 4,13).

Por outro lado, estou certo de que encontrarão estímulo e entusiasmo para o fim de levar por diante a nova evangelização, também no campo social, na fidelidade profunda de seu povo; um povo que acredita na Igreja e dela espera ânimo e diretrizes em sua vida para superar dificuldades pessoais e sociais.

Sob a sua solícita e avisada orientação, a esperança cristã há de responder à necessidade de esperança de todos os que buscam sinceramente soluções para os problemas humanos. Talvez ser dado testemunho de que, em todo o seu vigor a mensagem do Senhor da Encarnação, que quer tornar os homens filhos de Deus e solidários com seus irmãos. De comunhão animadas pela esperança se irradiará luz para a sociedade brasileira, do Redentor do homem e Senhor da história: "Jesus Cristo, o mesmo hoje e para sempre" (Hebr 13,8).

Os cristãos que sabem pôr na solidariedade dos aflitos a sua própria vida, jamais serão desamparados. E os brasileiros, como bem conhecem, fiam em Nossa Senhora Aparecida sua intercessão, imploro para suas Dioceses e para o Brasil os favores divinos, com a Bênção Apostólica.

## EXPEDIENTE CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu  
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - 26.220  
Nova Iguaçu - RJ  
Tel.: 767-0472 - à tarde  
Coordenação Pastoral  
Pe. Bruno  
Composto e Impresso nas oficinas da  
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda  
Tel.: 767-6926



# Plano Collor: Quem ganha e quem perde

PAULO SCHILLING

situação econômica do País com a inflação alcançando os 80% mensais, era efetivamente insustentável. O País aproximava-se rapidamente do caos. Era necessário, consequentemente, um plano de contenção drástica, duro, muito duro. O perigo numa situação dessas é que o remédio aplicado, em doses excessivas, termine por matar o enfermo. Temos que foi isso que aconteceu. A inflação cairá, seguramente, porém será substituída por um fenômeno econômico ainda mais perverso, mais devastador, a recessão brutal, a paralisação da economia, com todas suas sequelas sociais, especialmente o desemprego. O plano reflete o retrato psicológico e a maneira de atuar do presidente, já revelados com toda a clareza duran-

te a campanha eleitoral seu personalismo extremado sua visão totalitária da coisa pública, Magnificando sua capacidade, Fernando Collor desprezou totalmente a oportunidade existente de, nos meses entre a eleição e a posse, adotar medidas conjuntas (com o governo Sarney), que evitasse o dramático agravamento da crise nesse período. Deixou que a situação deteriorasse ao máximo para que sua performance de "salvador da Pátria" fosse ainda melhor.

Apesar de ser apresentado como positivo para o conjunto da sociedade, o plano vai afetar, como os anteriores, especialmente as classes trabalhadoras e as médias. No relativo ao confisco salarial temos uma repetição do "Plano Bresser". A inflação de junho de 1987 (de 26,12%) no relativo ao confisco salarial não foi contabilizada para fins de ajuste salarial. O mesmo ocorrerá com a

de março 90 (82 ou 85%, que deveria ser corrigida com os salários de abril). O que significará um confisco de cerca de 45% do salário real. Possivelmente o maior da história do capitalismo.

Com a intervenção nas cadernetas de poupança (e inclusive nas contas correntes) foi afetada drasticamente a situação de milhões de indivíduos, que não podem de maneira nenhuma, ser classificados de "ricos", muito menos de especuladores. O argumento da ministra da Economia de que foi necessário confiscar também as cadernetas porque alguns especuladores haviam transferido importâncias maciças do "over" para as mesmas, é de um primarismo total. Com a computadorização do sistema bancário, em poucas horas Zélia poderia ter em seu poder uma lista de todos esses especuladores puni-los exemplarmente, não levando ao pânico

e à desesperação um enorme setor da cidadania.

Porém, o preço social maior e mais dramático surgirá da iliquidez (da falta de dinheiro em circulação) provocada pelo "pacote". Havendo recolhido compulsoriamente cerca de 80% do meio circulante, o governo está lançando o País a uma das maiores recessões da história econômica. Essa será ainda maior quando se sentirem os efeitos do confisco salarial e do desemprego em massa que virá em consequência. O desemprego em grande escala é, ao que tudo indica, inevitável. Com a diminuição radical do poder de compra da população em geral verificar-se-á sucessivamente a diminuição das vendas de comércio e a baixa na produção industrial e nos investimentos. Consequentemente, milhões de trabalhadores serão lançados ao desemprego,

que significa, em razão da total precariedade do seguro respectivo, miséria e fome.

Inclusive medidas que estão sendo sugeridas para diminuir o impacto ao pacote — como o aumento do prazo do aviso prévio — beneficiarão somente os trabalhadores legalizados. Os que trabalham no setor informal da economia — e que constituem a maioria — já estão sendo despedidos rapidamente.

E o pior é que dentro de sua filosofia totalitária ("a solução é vencer ou vencer", "os que não me apolam incondicionalmente estão contra mim"), o presidente dificilmente negociará. Ignorando totalmente que a "política é a arte do possível" Fernando Collor poderá ir ao enfrentamento com os poderes Legislativos e Judiciário, quebrando a própria recém-conquistada normalidade institucional do País.

## VISITA PASTORAL E MISSÕES NA REGIÃO 1

### CATEDRAL

Abertura 13 de maio às 10:00 hs.  
- Missa presidida por D. Adriano e concelebrada com os padres e comunidades das paróquias.

**Compromisso** - Andor "Bíblia e Crucifixo" que acompanhará toda a visita, imbuída do espírito - MISSÃO EVANGELIZADORA.

- 12:00 hs **Almoço**  
(Com D. Adriano, dos padres, irmãs, Seminaristas e um representante leigo por paróquia)

**DIAS 14, 15 E 16**  
Tríduo missionário nas famílias, colégios, comunidades, IESA, Seminário, na área da paróquia da Catedral

### DIA 17

08:30 hs - Recepção e Missa celebrada por D. Adriano na Vila Vicentina.

- 10:00 hs - Encontro com os Vicentinos  
Equipes da Pastoral de Saúde, Pastoral da Esperança

- Visita à Comunidade de Sta. Terezinha.

- 15:00 hs - Visita aos colégios CENI e Olavo Bilac.

- 17:00 hs - Equipe de Liturgia da Paróquia.

- 20:00 hs - Encontro dos pais das crianças da 1ª Eucaristia e Crisma, na Catedral.

### DIA 18

- 08:00 hs - Associações religiosas.

- Confissões.

- Missa.

- 11:00 hs - Voluntários que

apoiam os menores abandonados.

- 15:00 hs - Visita à Comunidade de Xto. Libertador.

- 17:00 hs - Visita à Comunidade de S. Benedito.

- 18:00 hs - Missa no IESA.

- Jantar.

- 20:00 hs - Conselho Pastoral da Paróquia na Comunidade de S. Francisco.

### DIA 19

- 09:00 hs - **Reunião por grupo:**  
• Conselhos, Comunitários e Paroquial.

• Agentes pastorais.

• Ministros.

• Voluntários

• Dizimistas

- 10:30 hs - Reunião Conjunta.

- 15:00 hs - Jovens da Paróquia.

- 18:00 hs - Celebração com os jovens.

- 19:00 hs - Reunião dos trabalhadores na Comunidade Na. Sa. das Graças.

### DIA 20

- 08:30 hs - Reunião com as catequistas, com os responsáveis do Batismo e Noivos.

- 10:00 hs - Missa das crianças

- 11:00 hs - Batismo.  
Almoço com D. Adriano, Pe Agostinho, Pe Porfirio, Diácono Cícero, Seminarista Antônio.

- 17:00 hs - Procissão com a Bíblia e o Crucifixo.

- 18:00 hs - Abertura visita pastoral na Igreja de Santa Eugênia, onde celebraremos com os Padres da Região e presidida por D. Adriano.

## Impunidade incentiva a violência no Brasil

Os índices de violência no Brasil revelam que a paz ainda está longe de ser conquistada. Os chamados crimes políticos e as ações dos terroristas, que tanto mal causaram à população nos anos 70, cederam lugar a todo tipo de violência praticada hoje tanto no campo quanto nas grandes cidades. As agressões cotidianas ocorrem a todo momento e não escolhem cara, nacionalidade, sexo, nem tão pouco idade. Como se não bastassem a miséria, a fome e tantas privações a que a população vem sendo submetida, as agressões físicas e os assassinatos chegam a números assustadores. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, uma pessoa é morta a cada hora, enquanto na área rural, em 1989, foram contabilizados 566 conflitos de terra, sendo que 65 pessoas foram mortas a sangue frio. Para os especialistas em Direito, o aumento da violência no Brasil tem muitos motivos. Porém, o mais forte deles é a impunidade. Segundo o professor da Faculdade de Direito de São Paulo, Dalmo Dallari, a violência no país está se tornando institucionalizada. As pessoas começam a aceitá-la como coisa normal, parte do seu cotidiano. "Este é um grande perigo pois, interiorizada, ela não escandaliza mais", afirma. Enquanto isso, em alguns locais, como na Baixada Fluminense (RJ), a violência já se tornou tão intensa que a população, com receio de denunciar, acaba por aceitar as regras do jogo impostas por pistoleiros profissionais e pela polícia, se tornando "conivente com os crimes", conforme denuncia Sada Baroud Davi, presidente da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu (RJ). Para discutir a questão da violência e traçar linhas mestras para uma ação conjunta de combate entre as pastores, a Pastoral Social, Linha 6 da CNBB, acaba de realizar em São Paulo um fórum de debates com o tema "Sociedade violenta, raízes e lutas". O simpósio foi coordenado por dom Afonso Gregory, de Imperatriz (MA), e contou com a participação de 120 pessoas de diversos Estados.

### A TRISTE SINA DA BAIXADA

As mazelas sociais são apontadas como a gênese da violência no país, definida pelo professor Dalmo Dallari como "tudo o que atenta contra a digni-



dade e a liberdade do cidadão". E ele faz uma ressalva: "As armas não são as únicas culpadas, pois, apesar de serem elas que escandalizam, são consequência de uma violência disfarçada, a da organização social injusta, essa sim protegida pela Constituição, pelo Judiciário e pela polícia".

Culpadas ou não, o certo é que as armas continuam sendo utilizadas massivamente, principalmente nas regiões periféricas das grandes cidades. Sada Baroud Davi, presidente da Comissão Justiça e Paz de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, está estupefata com o que vivencia diariamente. "Há dias em que são registradas 20 mortes na cidade. E o pior é que o medo é tão grande que a população está se tornando conivente, com receio de denunciar, e aceita as regras do jogo impostas por pistoleiros profissionais e pela polícia", declara.

Sada considera que está surgindo um fenômeno que define como o do medo das senzalas. "O conceito de bandido na Baixada Fluminense é o de libertador, o que vai acabar com a violência que pode te tornar uma vítima", diz. Ela conta o caso de uma líder

de comunidade, que teve o marido e o filho assassinados. Guimar reconheceu os assassinos - policiais - mas o julgamento foi adiado duas vezes. Na terceira vez, os criminosos foram absolvidos. "Quem é que pode acreditar nesse tipo de justiça? É por isso que as pessoas têm medo, não saem de casa, não vão às reuniões das comunidades, à escola. Em Nova Iguaçu tem bairro que proíbe a entrada de gente depois das 9 e meia da noite."

A afamada violência na Baixada Fluminense acabou gerando, durante o governo Brizola, a criação de uma comissão de investigação dos crimes do Esquadrão da Morte, composto por membros da Secretaria da Justiça e da Segurança Pública e de entidades não-governamentais. A iniciativa frustrou, pois o Estado não tinha condições de assegurar a vida de testemunhas. Hoje há um trabalho conjunto entre as dioceses de Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Volta Redonda, que programam para o próximo dia 28 de abril o 2º Fórum contra Violência dos Matadores, a exemplo do que foi realizado em 29 de setembro do ano passado, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.



# AS MULHERES



## NO EVANGELHO

### APRESENTAÇÃO

Nossa Senhora está presente na vida dos cristãos.

Ela é a Maria de nossas devoções, de nossas Romarias novenas e terços.

Neste mês de maio, dedicado à devoção de Nossa Senhora, a Coordenação de Pastoral coloca nas mãos das comunidades este folheto de Oração e Reflexão. O texto não é nosso. É do Movimento Popular de Mulheres do Paraná.

São 12 Encontros bíblicos sobre a Mulher.

Nossa sugestão é que sejam aproveitados com criatividade: a) Encontros alternados: um dia com este subsídio, o outro com a Reza do Terço ou Ladainha;

CU  
b) Três encontros semanais de Oração

Reflexão. (Em 4 semanas se completaria o mês e se refletiria os 12 temas).

O encerramento se faria com a Coroação e Consagração da Comunidade à Nossa Senhora.

Que este mês seja de Oração e Louvor, mas também repleto do compromisso profético e libertador cantado por Maria no seu Magnificat.

A venda na Livraria do Cepal

**Diocese de Nova Iguaçu**  
Coordenação Diocesana de Pastoral Rua: Capitão Chaves, 60 - 3º andar. Tel.: 767-0472 - 26.220 - Nova Iguaçu - RJ

# MÃE : MULHER SEMPRE QUERIDA , NUNCA ESQUECIDA

Acabaram-se os grandes impérios. Passaram-se as grandes revoluções, que ensanguentaram países e cidades. Findaram-se as perseguições cruéis e injustas! Caiu o Muro de Berlim - erguido pelo ódio e o medo - unindo povos-irmãos em angústia.

E quando vai cair o "muro da vergonha" da discriminação, do racismo, da mulher-esrava, objeto, peça de feira-livre? O machismo esmagador, possessivo, individualista e egofista está para quebrar-se, como as ondas bravias, contra as rochas da realidade. A mulher avança na sociedade superando obstáculos, vencendo desafios, enfrentando preconceitos arcaicos e provando sua força, sua capacidade, seu valor.

A história brasileira gravou em suas páginas nomes de mulheres heróicas, generosas, valentes, que são o orgulho da pátria. Quem não se lembra da destemida Índia Paraguaçu, mulher de Caramuru? Da corajosa mulher-soldado Maria Quitéria, da Bahia, agraciada com a Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul pelo próprio Imperador? E a fiel e valente Anita Garibaldi? Heroína brasileira de Santa Catarina, ela, encantada pelo guerrilheiro das guerras de libertação e indepen-



dência - e o italiano Giuseppe Garibaldi - seguiu-o à Itália para a luta da libertação e unificação da península e lá morrendo, de tuberculose. Até hoje ela é muito amada pelos italianos! E Ana Néri que, tendo já dois de seus filhos como oficiais do Exército, na Guerra do Paraguai, quis acompanhá-los como "enfermeira" do 10º Batalhão de Voluntários?

A mulher que sorri como mãe feliz, que chora como mãe sofredora pelas injustiças e opressões, que luta pela vida unindo-se às companheiras na defesa de seus direitos, está abrindo espaços na sociedade,

está conquistando seu lugar, a igualdade de estima e de valor real. Vai destruindo seu silêncio de séculos, sua humilhação de objeto.

Hoje a mulher brilha na política, na ciência, nas Forças Armadas e na economia do país, sem perder sua nobre missão de esposa e mãe! Até a Igreja está descobrindo o valor e a preciosa contribuição da mulher na sua imensa missão sócio-pastoral.

Sorria mãe! Sorria mulher! Você venceu! Homens, tirem o chapéu!!!

Pe. José Losciale - Mesquita

## Coluna do Carlitus

. OS PARABÉNS do Carlitus são, desta vez, para o Ademir e o diácono Jorge Luiz, da Equipe do CAMINHANDO. E que aniversariaram no mês de abril. Aos dois e a todos os aniversariantes desejamos muitas felicidades!  
. Dom Quirino Adolfo Schmitz

assumiu a capelania do novo Mosteiro de Santa Clara, em Nova Iguaçu. Mesmo residindo fora de Curitiba (PR), dom Quirino não deixará de conceder a "Telebênção" pelo telefone (041) 200-2323; e seus programas continuarão sendo transmitidos pela Rádio Clube Paranaense. Segundo dom Quirino,

as limitações que a saúde e a idade lhe impõem, "sempre compensadas pela alegria do serviço à Comunidade Oramante das Clarissas". O endereço do mosteiro é: Caixa Postal 77289 - Nova Iguaçu - Cep 26.000 - Rio de Janeiro - Telefone 768-7853.

## CATEQUESE EM AÇÃO

A Comissão Diocesana de Catequese vem promovendo encontros mensais, com o objetivo de aprofundar a formação dos catequistas de Crisma.

O tema do mês de abril foi: "Documentos que regem a Igreja", conduzido pelo Padre Valdir Oliveira, reitor do Seminário Paulo VI e vigário da Paróquia de N.S. de Fátima em Banco de Areia. Els alguns trechos das colocações do Padre Valdir:

"Documento é tudo que se planeja,

se elabora, se escreve"; "o primeiro documento é VIDA, maior dom de Deus e contido no livro do Gênesis"; a palavra de Deus tem uma longa caminhada contida nos demais documentos, dentre eles no Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia), e todo o Antigo Testamento". "Jesus Cristo, com sua pregação, inicia o Novo Testamento, documentado pelos quatro evangelistas (João, Mateus, Marcos e Lucas), sendo que o último escreveu também os Atos dos Apóstolos. A pre-

gação nas comunidades documenta cartas, especificamente as de Paulo, e todo o Novo Testamento".

Padre Valdir prosseguiu esclarecendo que outros documentos da Igreja são o Concílio de Trento, Concílio Vaticano I, O Concílio Vaticano II, que teve uma participação mais aberta e onde todos os bispos puderam opinar, isto é por país, foi diferente dos anteriores e colocou a Igreja no meio do mundo e não separada dele. E se deu em 1960.

A Conferência de Medellín

(1968) coloca a Igreja na periferia do mundo (CEB's, sindicatos, escolas, favelas etc...); a Conferência de Puebla (1979) realçou a Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Já a Conferência de Santo Domingo, a se realizar em 1992, vai reavaliar a situação da América Latina.

ATENÇÃO: Os encontros são abertos a todos que quiserem participar. E acontecem no segundo sábado de cada mês, às 8 horas, no Cepal.